



Rio de Janeiro, 18 de março de 2014

Ao

Presidente do Conselho Federal de Contabilidade

Sr José Martonio Alves Coelho

SAS, Quadra 05, Bloco J

70070-920

Brasília-DF

Prezado e ilustre Presidente,

A Associação dos Engenheiros da PETROBRÁS - AEPET, é uma entidade com mais de 50 anos, que representa cerca de 3.700 associados, profissionais das diferentes categorias universitárias do SISTEMA PETROBRÁS.

Preocupada com os desdobramentos da política do Governo Federal, que, buscando o controle do processo inflacionário, impõe pesados prejuízos à PETROBRÁS, está se dirigindo ao Conselho Federal de Contabilidade para esta consulta formal.

A política de reajuste dos preços dos derivados, tentativa equivocada de controle do processo inflacionário, vem levando a PETROBRÁS a um processo de endividamento crescente, com cerca de 70% da dívida contraída em moeda estrangeira.

Este fato tem consequências graves, traduzidas no brutal aumento das despesas financeiras com prejuízos para a Companhia.

Para atenuar estes prejuízos a direção da PETROBRÁS resolveu adotar, já no exercício social de 2013, a chamada "Contabilidade de *Hedge*", entendendo que esse procedimento encontra-se amparado pelas normas e procedimentos, contábeis e legais expedidos por esse Conselho Federal.

Com este objetivo, destacamos, dos documentos divulgados pela PETROBRÁS os seguintes trechos:

"Uma medida importante também adotada em 2013 relacionada ao câmbio foi a extensão da Contabilidade de Hedge para proteção de exportações futuras, permitindo que ganhos ou perdas cambiais relacionadas ao endividamento líquido exposto à variação cambial fossem contabilizadas no Patrimônio Líquido e transferidas para o resultado financeiro na medida em que as exportações forem realizadas. Essa medida promove um maior alinhamento entre os resultados contábeis e nossa política de gestão de risco, mitigando oscilações bruscas em função de volatilidades do câmbio sobre o resultado financeiro, o que poderia não refletir adequadamente o desempenho econômico da companhia em determinado período".

Fonte.: RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2013 - PETROBRÁS - Página 8, mensagem da Presidente.



“Ativos e Passivos sujeitos a Variação Cambial”

“A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cuja principal exposição é o Real em relação ao Dólar norte-americano. A partir de meados de maio de 2013 a companhia estendeu a contabilidade de hedge para proteção de exportações futuras.

Essa prática, é regulada no Brasil pelo pronunciamento contábil CPC 38 - Instrumentos Financeiros.

Reconhecimento e Mensuração permitem que empresas reduzam impactos provocados por variações cambiais em seus resultados periódicos, desde que gerem fluxos de caixa futuros em moeda de outro país que se equivalham e tenham sentidos opostos. No caso da Petrobrás, esse mecanismo contemplou, inicialmente, cerca de 70% do total das dívidas líquidas expostas à variação cambial, protegendo parte das exportações, por um período de sete anos.

Com a extensão da Contabilidade de Hedge, os ganhos ou perdas oriundos das dívidas em dólares norte-americanos, provocados por variações cambiais, somente afeta o resultado da Companhia na medida em que as exportações são realizadas. Até que essas exportações sejam realizadas, as referidas variações serão acumuladas em conta do patrimônio líquido.

Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de subsidiárias e controladas no exterior não são inseridos na exposição abaixo, quando realizados em moedas equivalentes às suas respectivas moedas funcionais. Em 31 de dezembro de 2013, a exposição líquida da Companhia é passiva. Portanto, uma apreciação do Real frente às demais moedas gera receita de variação cambial, enquanto que uma depreciação do Real representa uma despesa de variação cambial”.

	31.12.2013	31.12.2012
ATIVO	16.853	17.394
PASSIVO	(150.581)	(117.203)
DERIVATIVOS	741	(1.371)
HEDGE ACCOUNTING	95.443	-
TOTAL	(37.544)	(101.180)

Fonte.: RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2013 - PETROBRÁS - Página 67.

Sendo assim, frente à complexidade da matéria, solicitamos a esse conceituado Conselho que nos forneça um parecer técnico a respeito do procedimento contábil utilizado pela Petrobrás.

Atenciosamente,

Fernando Leite Siqueira

Vice-Presidente